RESUMO - IV. PESQUISA CIENTÍFICA RELACIONADA À AVALIAÇÃO DAS PRÁTICAS E GESTÃO DO CUIDADO EM ENFERMAGEM

IMPLICAÇÕES DA DETERMINAÇÃO SOCIAL NO CUIDADO DE ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Helena Peter Pereira (helenap.enfermagem@gmail.com)

Valéria Cristina Christello Coimbra (valeriacoimbra@hotmail.com)

Michele Mandagara De Oliveira (mandagara@hotmail.com)

Leticia Camargo Galate Baptista (lecgb152@gmail.com)

INTRODUÇÃO: Apesar dos avanços nas políticas públicas de atenção à saúde mental infantojuvenil, ainda persistem desafios relacionados ao atendimento das necessidades específicas de crianças e adolescentes.

OBJETIVOS: Analisar o perfil socioeconômico dos usuários desses serviços torna-se fundamental no planejamento de ações e políticas públicas mais adequadas à realidade dessa população.

MÉTODO: Trata-se de um recorte de um estudo quantitativo realizado com usuários de Centros de Atenção Psicossocial Infantojuvenil do Estado do Rio Grande do Sul aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas, sob o parecer nº 3.023.338. Dos 28 munícipios que possuíam o serviço, 21 aceitaram participar do estudo. A coleta foi realizada por estudantes de graduação e pós-graduação previamente capacitados utilizando questionários padronizados que

posteriormente, foram digitados no software EpiData e analisados pelo programa STATA.

RESULTADOS: Ao total, foram entrevistados 569 usuários com idade de 5 a 18 anos. Os resultados evidenciaram que 88,93% dos usuários residem em zonas urbanas e 87,9% em habitações do tipo casa. Foi observado também, que a maioria dos usuários reside em domicílios com acesso a infraestrutura básica, como banheiro (98,9%), água encanada (98,1%), geladeira (99,1%) e televisão (98,8%). Entretanto, apenas cerca de metade das famílias possuía computador (51,9%) e acesso à internet (51,0%), demonstrando desigualdades relacionadas à inclusão digital. CONCLUSÃO: Os resultados reforçam a necessidade da compreensão das implicações da determinação social do processo saúde-doença por enfermeiros e outros profissionais de saúde para um cuidado humanizado, qualificado e ampliado.

INTRODUCCIÓN: A pesar de los avances en las políticas públicas de atención a la salud mental infantojuvenil, aún persisten desafíos relacionados con la atención de las necesidades específicas de niños y adolescentes.

OBJETIVO: Analizar el perfil socioeconómico de los usuarios de estos servicios, ya que esto resulta fundamental para la planificación de acciones y políticas públicas más adecuadas a la realidad de esta población.

MÉTODO: Este estudio forma parte de una investigación cuantitativa realizada con usuarios de Centros de Atención Psicosocial Infantojuvenil del estado de Rio Grande do Sul, Brasil, aprobada por el Comité de Ética en Investigación de la Facultad de Enfermería de la Universidad Federal de Pelotas, bajo el dictamen n.º 3.023.338. De los 28 municipios que contaban con el servicio, 21 aceptaron participar en el estudio. La recolección de datos fue realizada por estudiantes de pregrado y posgrado previamente capacitados, utilizando cuestionarios estandarizados que posteriormente fueron ingresados en el software EpiData y analizados mediante el programa STATA.

RESULTADOS: En total, fueron entrevistados 569 usuarios con edades entre 5 y 18 años. Los resultados mostraron que el 88,93% de los usuarios residían en

zonas urbanas y el 87,9% vivían en viviendas tipo casa. También se observó que la mayoría de los usuarios residían en hogares con acceso a infraestructura básica, como baño (98,9%), agua corriente (98,1%), refrigerador (99,1%) y televisión (98,8%). Sin embargo, solo alrededor de la mitad de las familias disponía de computadora (51,9%) y acceso a internet (51,0%), evidenciando desigualdades relacionadas con la inclusión digital.

CONCLUSIÓN: Los resultados refuerzan la necesidad de que los enfermeros y otros profesionales de la salud comprendan las implicaciones de la determinación social del proceso salud-enfermedad para proporcionar una atención humanizada, calificada e integral.

INTRODUCTION: Despite advances in public policies for child and adolescent mental health care, challenges related to meeting the specific needs of children and adolescents still persist.

OBJECTIVE: To analyze the socioeconomic profile of users of these services, as this is essential for planning actions and public policies that are more appropriate to the reality of this population.

METHOD: This study is part of a quantitative study conducted with users of Child and Adolescent Psychosocial Care Centers in the state of Rio Grande do Sul, Brazil, approved by the Research Ethics Committee of the School of Nursing at the Federal University of Pelotas under opinion No. 3.023.338. Of the 28 municipalities that had the service, 21 agreed to participate in the study. Data collection was carried out by previously trained undergraduate and graduate students using standardized questionnaires, which were subsequently entered into EpiData and analyzed in Stata.

RESULTS: A total of 569 users aged 5 to 18 years were interviewed. The results showed that 88.93% of the users lived in urban areas and 87.9% lived in houses. It was also observed that most users lived in households with access to

basic infrastructure, such as a bathroom (98.9%), running water (98.1%), a refrigerator (99.1%), and a television (98.8%). However, only about half of families had a computer (51.9%) and internet access (51.0%), highlighting inequalities in digital inclusion.

CONCLUSION: The results reinforce the need for nurses and other health professionals to understand the implications of the social determination of the health-disease process to provide humanized, qualified, and comprehensive care.

Palavras-chave: saúde mental; crianças; adolescentes; pesquisa; enfermagem.